Encontro geográfico da Rede de Diálogo com a Sociedade Civil

Guiné-Bissau: Respostas da consolidação da paz à impunidade e a exclusividade

Martin's Central Park, Boulevard Charlemagne 80, 1000 Bruxelas

Dia 1: Quinta-feira, 6 de junho de 2013

09.00 – 09.30 **Apresentação e boas-vindas**

Serviço Europeu para a Ação Externa e European Peacebuilding Liaison Office

09.30 – 11.00 **Sessão 1 – Causas estruturais e profundas da violência armada na Guiné-Bissau**

- Quais são as causas subjacentes e profundas da violência na Guiné-Bissau?
    1. Legados históricos
    2. Questões étnicas, culturais e identitárias
    3. Fatores políticos (por ex.: instituições, partidos, governação)
    4. Fatores económicos (por ex.: desenvolvimento, infraestruturas, desigualdades)

Debates interativos numa sessão plenária
Moderador: Claudia Caldeirinha - Diretor, Freedom House - Bruxelas
Idioma de trabalho: português
Interpretação: português-inglês

11.00 – 11.30 **Pausa para café**

11.30 – 13.30 **Sessão 2 – Perspetivas sobre a impunidade e a exclusão na Guiné-Bissau: Causas, impactos e respostas**

- **As perspetivas da UE e das OSC sobre os problemas de impunidade e da exclusão na Guiné-Bissau**

- Quais são as dimensões da impunidade e da exclusão?
- Quais são as causas da impunidade e da exclusão na Guiné-Bissau?
- Em que medida a impunidade e a exclusão são impulsionadas por fatores externos?
- Quais são os impactos da impunidade e da exclusão na população?
- Quais são os grupos que beneficiam da impunidade e da exclusão? Quem são as vítimas?

Debates interativos numa sessão plenária
Moderador: Alain Délétroz - Vice-Presidente (Europa), International Crisis Group
Moderação Idioma: português
Interpretação: português-inglês

13.30 – 14.30 **Pausa para almoço**

14.30 – 17.00 **Sessão 3 – Capacidades locais para a paz, a justiça e o desenvolvimento**

Visão geral

- Quais são os recursos de resiliência na Guiné-Bissau?
- Que instituições (formais ou informais) e redes sociais e económicas continuam a funcionar?
- Que fontes de justiça, de segurança ou de resolução de litígios existem fora do sistema estatal?
- Quais são as instituições em que as pessoas confiam?

Papel das OSC no atual contexto político

- Quais são as alternativas ao disfuncional sistema político-militar na Guiné-Bissau?
- Qual é o papel atual e potencial das OSC neste contexto? Podem verdadeiramente fazer a diferença?
- Que atores podem contribuir para a construção de um futuro alternativo? De que precisam para serem eficazes?

Moderador: Alain Délétroz - Vice-Presidente (Europa), International Crisis Group

14.30 – 14.45: ***Introdução*** *(em plenária)*

14.45 – 15.45: ***Pequenos debates em grupo***

1. Capacidades locais para a paz

Líder do grupo de discussão: Fernanda Faria, Consultor independente
Idioma de trabalho: português

2. Capacidades locais para a justiça e a luta contra a impunidade e exclusividade

Líder do grupo de discussão: Pedro Rosa Mendes, Consultor independente
Idioma de trabalho: inglês, francês ou português (dependendo dos participantes)

3. Capacidades locais para o desenvolvimento

Líder do grupo de discussão: Joseph Martin, International Crisis Group
Idioma de trabalho: inglês, francês ou português (dependendo dos participantes)

15.45 – 16.15 **Pausa para café**

16.15 – 17.00: ***Relatórios dos debates em grupo*** *(em plenária)*

Dia 2: Sexta-feira, 7 de junho de 2013

09.30 – 12.30 **Sessão 1 – Situação e dinâmica atuais e possíveis cenários na Guiné-Bissau**

- **As perspetivas da UE e das OSC sobre a atual situação política e de segurança na Guiné-Bissau, perspetivas e oportunidades imediatas** *(em plenária)*
  - Preparativos para as eleições
  - Níveis de violência
  - Esforços de reforma
  - Perspetivas e oportunidades de diálogo durante a transição
  - Perspetivas de justiça transitória
  - O papel dos atores externos na transição [Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), UE, Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), União Africana (UA), ONU e atores bilaterais]

10.45 – 11.15 **Pausa para café**

- **Cenários:**
  - Quais são os futuros possíveis para a Guiné-Bissau em três, cinco ou dez anos? Qual é o pior cenário, o melhor cenário e o cenário mais provável?
  - Quais são os impulsionadores-chave destes diferentes cenários?

Debates interativos numa sessão plenária
Moderador: Sofia Moreira de Sousa, Assessor do Secretário-Geral Adjunto para Assuntos Políticos, Serviço Europeu para a Ação Externa
Idioma de trabalho: português
Interpretação: português-inglês

12.30 – 13.30 **Pausa para almoço**

13.30 – 17.00 **Sessão 2 – Estratégias de política externa e ajuda à Guiné-Bissau**

Moderador: São Silva, Consultor independente

13.30 – 13.45: ***Introdução*** *(em plenária)*

13.45 – 14.45: ***Pequenos debates em grupo***

1. Impacto e ensinamentos retirados das ações externas passadas?
   - Que impacto tiveram as ações externas na Guiné-Bissau? Existem exemplos de boas e más práticas por parte dos atores externos?
   - De que forma a ajuda externa poderia ter sido mais eficaz? A ajuda externa abordou as causas profundas da violência armada e da injustiça na Guiné-Bissau, incluindo a impunidade e a exclusão?

Líder do grupo 1: Fernanda Faria, Consultor independente
Idioma de trabalho: português

Líder do grupo 2: São Silva, Consultor independente
Idioma de trabalho: inglês, francês ou português (dependendo dos participantes)

Líder do grupo 3: Roberto Rensi, Divisão para África Ocidental, Serviço Europeu para a Ação Externa
Idioma de trabalho: inglês, francês ou português (dependendo dos participantes)

14.45 – 15.15 Pausa para café

15.15 – 16.00: Relatórios dos debates em grupo *(em plenária)*

2. Estratégias para os atores externos na Guiné-Bissau *(em plenária)*

- Quais deveriam ser os seus objetivos e a medida da sua ambição para a Guiné-Bissau?
- De que forma ocorrerá uma mudança positiva nos próximos 2 ou 3 anos? O que poderão fazer os dadores externos? Existem incentivos para promover a paz e a justiça?
- O que pode ser feito para mudar a cultura de impunidade e de exclusão?
- São necessárias soluções mais radicais?
- O que podem fazer os atores externos para evitar os cenários mais graves?

3. O que deve fazer a UE? *(em plenária)*

- Qual é a vantagem comparativa da UE na Guiné-Bissau?
- Qual é a medida da ambição e do compromisso da UE na Guiné-Bissau? Possui interesses suficientemente importantes no país para agir?
- Quais devem ser as prioridades da UE?
- De que forma pode colaborar com os vários atores existentes na Guiné-Bissau?
- De que forma pode apoiar e incentivar as ações positivas por parte da CEDEAO e de outros intervenientes regionais?

17.00 – 17.15 Encerramento do encontro

Serviço Europeu para a Ação Externa e European Peacebuilding Liaison Office

Civil Society Dialogue Network

The Civil Society Dialogue Network (CSDN) is a three-year project funded by the European Commission (Instrument for Stability) aimed at facilitating dialogue on peacebuilding issues between civil society and EU policy-makers.

The CSDN contributes to strengthening international and regional capacity for conflict prevention and post-conflict co-operation.

The CSDN is managed by the European Peacebuilding Liaison Office (EPLO), in co-operation with the European Commission and the European External Action Service.

For more information about the CSDN, please visit the EPLO website.